URBANIZAÇÃO

O Plano Director da cidade, aprovado pela Câmara e pelo Conselho Municipal no princípio do ano de 1965 e submetido à consideração do Ministério das Obras Públicas, logo a seguir, continua a aguardar, apesar de decorridos dois anos, a decisão final que venha a detrminar as directrizes definitivas da urbanização da urbe aveirense.

A demora na solução de tão ingente problema tem, naturalmente, causado sérios embaraços à administração municipal, pelas implicações quanto à orientação por parte da Câmara a dar aos seus trabalhos, e, mais ainda, pela delicadeza de que se poderá revestir a apreciação de certas pretensões de munícipes, postos à consideração da edilidade, muito particularmente na permissão de construções dependentes de determinadas soluções urbanísticas, que, por sua vez, só poderão ter execução se porventura se enquadrarem nas directrizes gerais a receber.

Precisamente porque tal problema é vital na hora presente e causa de embaraços constantes para quem tem a grave responsabilidade de dirigir um concelho de incontestável valor, como é o de Aveiro, muitas tem sido as diligências no sentido de, superiormente, se ver solucionada tão premente aspiração. Segundo é do nosso recente conhecimento parece que tudo se encaminha para que brevemente o Conselho Superior de Obras Públicas dê a última palavra, pois, às informações preliminares já colhidas nos vários departamentos com as quais o Plano Director tem implicações, se deve acrescentar o relato do técnico nomeado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, que recentemente esteve em Aveiro, em contacto com a Presidência, a fim de colher esclarecimentos que ultimem o trabalho de que foi incumbido.

Dependente ainda do Conselho Superior de Obras Públicas tem estado a confirmação da urbanização do centro citadino, pois, à aprovação nas suas linhas gerais de tal zona, haverá que se acrescentar a aprovação parcelar de cada uma das obras que serão necessárias para a sua completa execução. Assim, os projectos já concluídos, das novas pontes a construir na zona central, submetidos à consideração superior a 21 de Dezembro de 1965, continuam a aguardar também a respectiva sansão ministerial que permita a sua execução. Segundo informações colhidas, sòmente poderá ser encarada a execução de tal programa desde que se

Continua na página 3

OS CINCO SENTIDOS

INSTANTÂNEO DE REFLEXÃO, PELO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

SÃO tão extraordinários (eu diria mesmo, religiosamente, tão milagrosos) os nossos sentidos, — quero dizer, os chamados *cinco sentidos*, — que, sem monosprezo das célebres *sete maravilhas* do mundo antigo, eu afirmaria que estas é que são as cinco verdadeiras maravilhas do mundo!

•

VER! Ó prodígio dos sóis e dos Céus que nos dão a luz, — essa virgem de sete cores, no poético dizer de Junqueiro!

E, ó prodígio dos órgãos ou máquina natural orgânica que capta essa Luz!

— *Ver* é ter presente o contínuo espectáculo da Vida e as belezas paradisíacas da Natureza, e tudo quanto nos informa, instrui ou deleita, desde o berço ao túmulo!

Tal a força e magia do *ver*, que os Italianos, intrìnsecamente artistas, criaram

Continua na página 3

SEMANA SANTA

Por aí além, onde houver alma de gente cristã, e mesmo onde apenas houver a nobreza de sentimentos humanos,— por aí além, nos dias próximos, o Cristo de Deus vai estar mais perto dos homens. É a Semana Santa. Semana Maior, *no expressivo rigor do termo litúrgico. Porque nela, recordando o mistério do Calvário, onde o sangue floriu em luz, qualquer pode descobrir a tentação de se interrogar perante o que vale e significa a suprema realidade da vida e da morte. A Cruz aí está. Ergueu-se naquela tarde — e ficou. Ficou assim, como força em dois sentidos, resgate para uns e tortura para outros, cântico de libertação para estes e grito de desespero para aqueles. A Cruz ficou — e ainda, até hoje, não puderam evitá-la, no amor ou no ódio, nem os humildes nem os soberbos. A Cruz ficou — e tem sido ela, sempre, apelo a que não resistem nem o sonho do artista nem a alma do herói e do santo. Pois ela aí está, na roupagem do verbo ou na expressão da linha, da cor, do volume, da forma,— aí está a Cruz no verso e na prosa, na tela, no mármore, na pedra, no barro.*

(Ao lado — Escultura do Dr. Augusto J. S. Barata da Rocha)

OS MESTRES RÉGIOS

ESTES óptimos servidores nacionais, que têm figurado sempre como últimos na escala das remunerações do Estado, també já ganhavam muito pouco no tempo da Monarquia. Nos últimos anos do antigo regimen e nos primeiros anos da República, eram eles pagos pelas Câmaras Municipais em cuja área exerciam o magistério. O seu vencimento mensal era de duas libras (nove mil réis), para os efectivos, e de sete mil réis para os interinos.

Tenho a meu lado, na dependência da casa em que habito e estou a escrever estas memórias, dependurada na parede, a fotografia de uma respeitável Família natural de Santo António do Monte da Murtosa. É ela constituída por oito pessoas: Pai, Mãe e seis Filhos (dois do sexo masculino e quatro do feminino). A mais velha das quatro Filhas foi-me, mais tarde, confiada para dedicada e querida companheira de toda a vida.

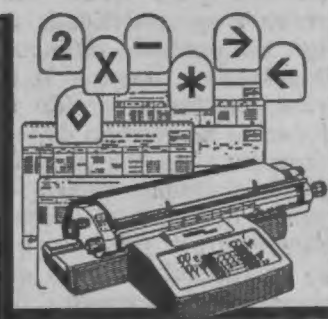
Os progenitores desta Família foram ambos Mestres Régios (no tempo da Monarquia eram assim designados os professores de ensino primário geral): o varão, no sexo masculino, abrangendo as áreas de Pardelhas e do Monte e ainda tinha por obrigação receber alunos das freguesias confinantes—Bunheiro e Veiros—, com sede em Pardelhas; e a Esposa, no sexo feminino, abrangendo as mesmas áreas, mas com sede em Santo António do Monte da Murtosa.

A Câmara de Estarreja pagava a cada um dos professores, como já se disse: sendo efectivos, duas libras mensais, em ouro, autênticas libras de cavalinho, cujo valor facial era de quatro mil e quinhentos réis, as quais, trocadas por outras moedas correntes, sofriam ainda o desconto de vinte ou de quarenta réis cada uma. Veja-se bem que as moedas de cobre, de níquel ou de prata então em cir-

Continua na página 3

A MURTOSA HÁ MAIS DE 60 ANOS

CURSOS RÁPIDOS

EFICEX KIENZLE

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

PORQUE LHES OFERECEMOS 3 CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

RECURSOS MECÂNICOS PARA A «AUTOMAÇÃO»

TINTA PLÁSTICA

DYLON

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L. SACAVÉM · PORTUGAL

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602

AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferragens de Aveiro, Lda.
ARSAC — Materiais de Construção Civil, Lda
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas catorze verso a dezasseis do Livro próprio número Cento e Sessenta e Um-B, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado, Joaquim Tavares da Silveira, foi modada a sede social de «MARIALVA-SOCIEDADE INDUSTRIAL E ARMAZENISTA DE AZEITES, LIMITADA», da Rua da Cavada Nova, freguesia de Rio Tinto, Concelho de Gondomar, para a freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, em consequência de que foi alterado o Artigo Primeiro do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Primeiro-A Sociedade mantém e adopta a denominação de «MARIALVA-Sociedade Industrial e Armazenista de Azeites, Limitada; e a sua sede é na freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro».

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 3.º Ajudante
Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIII ★ 18-3-967 ★ N.º 645

Pastelaria Cinderela

DE *António Tavares dos Santos*

Especialidade em Ovos Moles e Artigos Regionais
Serviços de Casamentos e Baptizados

Praça Eng. Frederico Ulrich, 4 — Telef. 24401

AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Rua de Coimbra, n.º 2-AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

São convocados para se reunirem em assembleia geral extraordinária no dia 5 de Abril de 1967, pelas 17 horas, na sede do Banco, os Snrs. Accionistas possuidores de, pelo menos, 50 acções, e os agrupamentos que nessa Assembleia devam intervir, nos termos do artigo 6.º e seus parágrafos dos Estatutos, do Decreto-Lei n.º 42641, de 12 de Novembro de 1959, e das demais disposições estatutárias e legais aplicáveis, com a seguinte

Ordem do dia:

Deliberar acerca da fusão, por incorporação, deste Banco com outro Banco.

Aveiro, 11 de Março de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Vieira Gamelas

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

2.ª CONVOCATÓRIA

Conforme o art.º 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 26 de Março de 1967, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

Aveiro, 13 de Março de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,
CARLOS GAMELAS GOMES TEIXEIRA

residencial

ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

50 quartos confortáveis, todos com casa de banho aquecimento e telefone. *Suites* com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades.

Avenida Fernão de Magalhães, 203
Telef. 29161/29162 COIMBRA

Senhor Lavrador

Cultive milhos hibridos PIONEER
e terá um aumento de produção ESPECTACULAR

Aproveite o BONUS de 500$00 ou 750$00
que o ESTADO concede a quem os cultivar

PIONEER
U. S. A.

O Campeão da produção nacional

À venda em todo o país e no produtor

VIVEIROS DO FALCÃO Cruz Quebrada LISBOA-3
TELEFONE 215104/5

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:
R. Gustavo F. Pinto Basto, 18
Telef. 23547

Aluga-se

Na Rua do Seixal, um rés-do-chão, em obra em acabamento, com cerca de 70 m², com duas entradas, sendo uma bastante ampla, podendo servir para armazém ou outro fim.

—Tratar na mesma rua, no n.º 13.

Vende-se

Todo ou em talhões.
Terreno próximo da Fábrica de Automóveis.—Tratar com Manuel Marques da Cunha — Olho de Água, em Esgueira.

PALÁCIO

RESTAURANTE
CAFÉ
SNACK-BAR

Travessa do Governo Civil, 6

Telefone 24572

AVEIRO

Ràpidamente se impôs ao Público, pelo seu esmerado serviço

Passa-se

Pensão - Restaurante «A REGIONAL». No centro da cidade. — Tratar no Largo da Apresentação, 3-A, em Aveiro. — Telefone 22469.

Terreno — Vende-se

No centro da cidade, com a área de mais de 400 m², na rua D. Jorge de Lencastre.

— Tratar com João Ferreira Macedo, na Travessa Tenente de Resende, n.º 25 1.º Esq.º, em Aveiro.

Os Cinco Sentidos

Continuação da primeira página

com este verbo uma expressão célebre:

— «*Vedere Napoli, e poi muorire*»!...

Ver... e depois morrer!

•

Verdade, verdade, que não tenho a mínima propensão para os estudos oftalmológicos. Cada um é para os pendores com que nasce e, educativamente, para aquilo a que se habitua ou a que o habituam.

Peço a Deus que me livre das cataratas e doutros males oculares, e vou-me armando de lentes para enfiar a agulha que me há-de pregar o botão que o aprendiz de alfaiate alinhavou à pressa...

Direi também que não descerei à tábua rasa dos filósofos sensualistas, à *Locke* que, procurando destruir o conceito cristão de *alma*, afirmaram, em enaltecimento do mundo sensorial, que nada sabemos, nem nada existe no nosso intelecto, sem que primeiro tivesse entrado, de fora, pelas portas dos sentidos:

— «*Nihil est in intelecto, quod prius non fuerit in sensu*».

Sim, não creio. Era negar, para além das verdades da fé, as certezas do potencial acumulado e transmitido pela hereditariedade!

•

Agora, se me não levassem a mal e me permitissem um arzinho da minha graça, eu dispensar-me-ia de falar no *cheirar*, pela simples razão de não gostar de meter o nariz aonde não sou chamado...

Também não trataria do *gostar*, visto sempre ouvir dizer que *os gostos não se discutem*...

E, finalmente, quanto ao *apalpar*, tenho nisso o meu melindre, principalmente num tempo em que a Inglaterra legalizou a transgressão daquele mandato paradisíaco, que recomendava assim: — «*Crescei e multiplicai-vos*»...

Nada de confusões, portanto.

•

Mas voltando ao sentido da *visão*, que bom é poder e saber *ver*!

Ver atentamente com os dons da nossa cuidada observação. Observar e verificar que *nem tudo o que luz é oiro!*...

Ver e *rever* escrupulosamente, para não nos iludirmos nem fazermos juizos errados ou falsos, contra o que quer-que-seja.

Que maravilha é *ver*, e que predicado é saber *ver*!

•

Depois do *ver*, o *ouvir*.

Ó dom precioso! Sentir e deleitar-se a gente com os mais belos sons das harmonias da Natureza, das aves, dos instrumentos musicais, ou desse prodígio divino que é a voz humana!

Entender a ternura das palavras de nossa mãe, da nossa noiva, de nossos filhos e netos!

— Que maravilhas!

Como fizeram bem o arquitecto e o escultor em corporizar esses dons no Escadório dos Cincos Sentidos do Bom Jesus do Monte, na colina de Braga!

•

Mas... agora reparo! Talvez que o motivo, impulso ou génese desta breve meditação me viesse precisamente do *sentido do ouvir*.

Sim. Eu tenho notado que a humanidade dos nossos dias, com a atenção dispersa por mil espectáculos e auditórios, não só vê e observa mal, mas também ainda *ouve* e atende pior!

Isto se nota frequentemente nas relações de convivência social e até familiar.

Como referi numa das minhas «*curiosidades de linguagem*», o termo *diálogo* é hoje não sòmente uma palavra da moda, mas ao mesmo tempo um lábaro social.

Desde o garoto de palmo e meio ao matulão crescido; desde o operário ao patrão ou desde o analfabeto ao letrado, ninguém aceita nada sem discussão, isto é, sem o tal *diálogo!*

Esta coisa, que fundamentalmente é uma liberdade justa, e que já foi enunciada um dia por Vítor Hugo («*a todos deve assistir o direito de ter uma opinião e emiti-la*»), redunda, pelo mau uso e abuso, num mal-estar anárquico e pernicioso.

A atenção, a circunspecção ou respeito deram lugar à desatenção, à petulância e ao desrespeito.

É raro encontrar hoje alguém que saiba *ouvir*, que saiba prestar atenção a quem fala (bem ou mal, com ou sem razão) para se informar devidamente dos argumentos do seu interlocutor e, depois, na palavra que seguidamente lhe é reservada, acatar ou rebater esses argumentos com a necessária firmeza e correcção, — pois que esta é, quanto a nós, a arma de combate mais nobre e mais persuasiva.

E este conselho de *ouvir* é tão antigo, que o vamos encontrar no direito romano: «*Audi alteram partem*».

Em vista do clima criado por uma vertiginosa velocidade e pelo ensurdecedor ruído mecânico, reputo imprescindível, hoje mais do que nunca, *saber ouvir*, desprezando mesmo o rifão que diz que *para palavras loucas, orelhas moucas*.

Sempre que penso nisto, vem-me à lembrança aquela atenção delicada, excepcionalíssima, com que um antigo e grande ministro, o Prof. Eng.º Leite Pinto, ouvia os seus subordinados.

— Que lhaneza cristã, numa das mais altas culturas dos portugueses do meu tempo!

Não pode imaginar-se a satisfação e o consciente orgulho com que relembro isto, uma vez que, sendo embora um *átomo*, não dependo da *Junta da Energia Nuclear*, de que Sua Exc.ª é insigne Presidente.

— Amigos! Aprendamos a ouvir assim!

Fevereiro de 1967

GOMES DOS SANTOS

Urbanização

Continuação da primeira página

enquadre na circulação viária do centro citadino que, por sua vez, se integrará na rede de acessos à cidade, dependente de uma das duas soluções propostas, que em grande parte se contrariam, a constante do Plano Director da Cidade e a das informações da Junta Autónoma de Estradas.

Como se depreende fàcilmente, as zonas envolventes, e são das mais importantes da cidade, continuam sem solução urbanística definida embora os seus estudos se encontrem completos e aprovados pela Câmara e, uma vez confirmados superiormente, susceptíveis de execução imediata, pois foram criadas as possibilidades financeiras para o seu integral cumprimento.

De todas as obras camarárias previstas no arranjo urbanístico da zona central da cidade, sòmente tem aprovação definitiva, pelo Ministério das Obras Públicas, aquela que se encontra em execução, e cuja conclusão se prevê para o corrente ano, constituída pelo edifício municipal destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais da Câmara, além do arruamento designado por L-M, que é a continuação da Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto e zona ajardinada que o margina, já concluído durante o último ano.

Entretanto, e para que se não perdesse tempo, tem trabalhado activamente o Gabinete de Urbanização da Câmara, fazendo estudos parcelares de urbanização de zonas da cidade e sub-urbanas, e dentro desses estudos alguns que dizem respeito a loteamentos de propriedades particulares, cujos possuidores o solicitem, de molde a permitir construções de prédios e as respectivas obras de urbanização envolventes.

Extracto do «Relatório da Gerência de 1966» da Câmara Municipal de Aveiro

OS MESTRES RÉGIOS

Continuação da primeira página

culação eram mais sólidas em valor comercial do que as libras-ouro.

Depois disso, por alturas da segunda Guerra Mundial, a nossa moeda tinha perdido o valor, a pontos de uma libra-ouro ter chegado a valer mais de 300$00 (cerca de 70 vezes mais).

E essa depreciação tem-se mantido até aos nossos dias, pois verifica-se, pela secção de câmbios publicada nos jornais, que a cotação da libra-ouro é, actualmente, de 305$00.

Mas, mesmo com o valor de compra que elas tinham no tempo dos Mestres Régios, o tal professor a que me refiro aqui, quando chegava a casa com as quatro librinhas, entregava duas à Esposa para ela custear os gastos da casa durante o mês e as outras duas metia-as no fundo de um pé de meia, que guardava ao canto de uma arca, para ajudar — dizia ele — a prover mais tarde às despesas extraordinárias a fazer com a educação dos filhos.

Não se pode dizer que este Mestre Régio não percebesse de economia e de finanças, mesmo sem nunca ter estudado tais ciências na Universidade.

E foi assim que ele conseguiu amealhar o suficiente para diplomar todos os seus seis filhos: os dois varões, um em Medicina e outro em Direito, e as quatro filhas, todas com o curso do Magistério Primário.

Isto foi o que se passou com os dois Mestres Régios de Pardelhas e do Monte da Murtosa. Tal procedimento serviu de exemplo a seguir pelo seu colega também Mestre Régio da Murtosa e do Ribeiro, senhor professor Alípio da Silva Portugal. O esforço que este extraordinário Mestre fez pela educação de todos os seus filhos chega quase a ser considerado impossível, porque era só ele quem exercia o magistério e, portanto, ele só a receber as duas libras esterlinas da Câmara de Estarreja. É certo que, para o ajudar no objectivo de educar os filhos, lhe valeram muitos conhecimentos que tinha como músico, pondo-os continuamente à prova, quer na música sacra, quer na filarmónica que fundou com o seu nome e regia, quer, ainda, nos quintetos que organizava e dirigia, tocando nos bailes dos Clubes da terra.

E foi assim que este prestantíssimo Mestre Régio e extraordinário músico conseguiu educar todos o seus seis filhos: cinco do sexo masculino e um do feminino, com o esforço do seu braço e da sua sólida cabeça. Deu curso superior a três: dois Médicos (o Dr. Jaime e o Dr. Joaquim) e um Farmacêutico (o Dr. Apolinário), e aos restantes três (Inspector Miguel, Prof. Alípio e Professora D. Mafalda) o curso do Magistério Primário.

O senhor Professor Bernardo Maria da Silva, que já desapareceu deste mundo quando tinha 94 anos de idade, deveria ter morrido satisfeito pelo bem que fez aos seus e às muitas inteligências que desbravou no ensino primário da sua terra durante três gerações (cerca de 50 anos) e em que alguns componentes das mesmas se tornaram notáveis pela vida fora em qualquer dos ramos da actividade humana.

O senhor Professor Alípio da Silva Portugal ainda vive na sua casa da Murtosa, já com 95 anos de idade.

É uma perfeita relíquia que os seus bons filhos (os quais tão bem souberam corresponder ao seu grande esforço) todos ali têm para veneração e espelho exemplar. Há-de morrer também satisfeito (e oxalá seja só depois dos cem anos), pelas mesmas razões do seu colega e amigo Bernardo Maria da Silva. São esses os desejos de outro seu amigo e admirador que é o autor destas despretenciosas mas muito sinceras linhas.

Não quero terminar esta descrição sem dizer que há uma grande injustiça a reparar pela Câmara Municipal da Murtosa. E esta reparação seria a de «libertar da Lei da Morte» os dois paladinos da instrução primária na Murtosa — no fim do século passado e na quase metade do actual — professores Bernardo Maria da Silva e Alípio da Silva Portugal —, dando os seus nomes a cada uma das ruas em que se situaram as escolas que regeram, ou mesmo nos locais das suas residências. Julgo que seriam esses os desejos de quantos murtoseiros ainda vivem e se encontram, quer na sua terra, quer espalhados pelos quatro cantos do Mundo e que daqueles Mestres receberam instrução e educação úteis à vida.

É certo que haverá ainda algum desmancha - prazeres que discorde desta sugestão, dizendo que aqueles Mestres não fizeram mais do que cumprir com os seus deveres e que foi para isso que se lhes pagou.

A esses diremos nós que a sua situação de professores mal pagos pelo Estado nunca os levou a tirarem a compensação em explicações extraordinárias dadas — dentro ou fora das suas escolas — aos seus próprios alunos para exame, como hoje se faz quase por toda a parte.

Março de 1967

Um Murtoseiro residente em Aveiro

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Procedeu-se à arrematação de terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Saneamento de Esgueira» e «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», dois autos de medição de trabalhos nas importâncias de 35 784$00 e 35 683$00, respectivamente.

● Vão ser executadas obras de reparação nos edifícios escolares de Taipa e Eirol.

● Foi aprovada a minuta do contrato respeitante à elaboração dos anteprojecto e projecto definitivo das piscinas municipais, a levar a efeito nesta cidade.

● Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação, a cubos, da Rua Manuel de Melo Freitas», pela importância de 84 601$00.

● Foi aberto concurso para a empreitada de «Pavimentação, a cubos, de um troço do C. M. 1 509, entre o Rego da Venda e a Moita, na freguesia de Oliveirinha, com a base de licitação de 287 630$00.

● Foi exarado na acta um voto de pesar pelo desastre que vitimou, com graves lesões, o Sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital de Aveiro, e originou a morte de sua esposa.

Vida Artística

★ Augusto Sereno

O Conhecido Artista Augusto Sereno, há largos anos radicado em Aveiro, acaba de ser distinguido com um convite directo dos organizadores do *XXIII Salão de Maio de França*, que se realiza em Paris, para ali apresentar os seus trabalhos de gravura.

★ Cândido Teles

Em Évora, na Galeria das Damas do Palácio de D. Manuel, esteve patente, de 25 do mês findo a 11 do corrente, uma exposição de obras recentes de Cândido Teles, integrando um tema: «Alentejo — o Homem e a Terra».

Com o importantíssimo certame agora realizado, o grande pintor averbou mais um triunfo — para o seu honesto esforço, para a intrínseca e incontestável valia da sua pintura, para o mérito da sua obra — esta a lograr, cada vez mais, a detenção da crítica autorizada e a enriquecer já numerosas e exigentes galerias públicas e particulares.

★ António d'Almeida

Veio uma vez mais a Aveiro, com os seus quadros, o conhecido artista visiense António d'Almeida.

No salão nobre do Teatro Aveirense, desde 11 e até 21 de Março corrente, o pintor dá-nos, de novo, o sugestivo colorido duma paleta rica e requintada, por demais afeita ao gosto tradicional, mas, neste âmbito, expressiva e séria.

85.° Aniversário dos BOMBEIROS VELHOS

Hoje, amanhã e na segunda-feira, a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemora 85 anos de profícua existência, com o seguinte programa:

Hoje — às 21.30 horas., na sede, sessão presidida pelo Chefe do Distrito, durante a qual se procederá à cerimónia da entrega, aos novos bombeiros da corporação, por suas mães, dos machados e capacetes; amanhã, domingo, às 9.30 horas, na sede, içar da bandeira com formatura geral e continência; às 10 horas., missa de sufrágio, por alma dos bombeiros e sócios falecidos, celebrada, na igreja de Jesus, pelo capelão da aniversariante, Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo, seguindo-se à missa a tradicional romagem aos cemitérios da cidade para deposição de flores; na segunda-feira, na sede, pelas 20 horas, jantar de confraternização.

Nas cerimónias de amanhã participam as bandas Amizade e do Internato Distrital de Aveiro e, ainda, os Bombeiros Novos.

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Excursões à Suíça

Em colaboração com uma agência de viagens, a F. N. A. T. organiza duas interessantes excursões às cidades de Montreux, Genebra, Brunnen, e Zurique, durante oito e sete dias, respectivamente.

Sobre estas excursões, que se iniciam com viagens de avião, em jactos da Swissair, de Lisboa para a Suíça, podem ser solicitados esclarecimentos na Secretaria do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Cursos Femininos

Com orientação da Missão Feminina da Junta de Acção Social, vão funcionar, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritórios e Caixeiros, diversos cursos para as suas filiadas. Haverá lições de Legislação do Trabalho e Previdência Social, Puericultura, Enfermagem, Educação Infatil e Economia Doméstica.

Aniversário da Sociedade Recreio Artístico

Assinalando a passagem do seu 71.° aniversário, a prestigiosa Sociedade Recreio Artístico manda celebrar hoje, pelas 18 horas, na igreja da Misericórdia, missa de sufrágio pelos sócios e directores falecidos.

Será oficiante Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa

Juramento de Bandeira

Na passada terça-feira, pelas 10 horas, na parada do quartel de Sá, efectuou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 600 recrutas da primeira incorporação do ano corrente no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria n.° 10.

Presidiu o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Alvaro Salgado, encontrando-se presentes diversas entidades citadinas e o Comandante do R. I. 10, sr. Coronel António Catalão Filipe Dionísio, além de outros oficiais.

Feita a leitura dos deveres militares, pelo sr. Tenente Joaquim Silveira, o sr. Aspirante-miliciano António Coelho dirigiu uma alocução aos novos soldados, referindo-se ao significado daquele acto.

Em seguida, o 2.° Comadante do R. I. 10, sr. Tenente-coronel Narsélio Fernandes Matias, procedeu à leitura da fórmula do juramento — em coro unissono repetido pelos novos soldados.

Houve, por fim, um desfile militar, sob comando do sr. Major Avelino Vaz Duarte, Director da Instrução.

Sufrágio pelas Vítimas do Terrorismo em Angola

Anteontem, pelas 9 horas da manhã, foi rezada, na Sé Catedral, uma missa por alma de quantos perderam a vida em Angola, em consequência do movimento terrorista, cuja eclosão se verificou há seis anos, justamente em 16 de Março.

A missa foi mandada celebrar pela Comissão Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino.

Aniversário do falecimento de José Mortágua

● Assinalando a passagem do primeiro aniversário do falecimento de José Ferreira da Costa Mortágua — que justamente ocorre amanhã, dia 19 —, o Comando Distrital da Legião Portuguesa manda celebrar, hoje, pelas 12.30 horas, na igreja da Misericórdia, missa de sufrágio por alma daquele saudoso oficial da milícia legionária, que foi Comandante do Terço da L. P. de Aveiro.

Após o piedoso acto, será descerrado um retrato de José Mortágua numa das salas do Comando Distrital da L. P..

● Amanhã, pelas 19 horas, na Sé Catedral, a família do saudoso José Mortágua manda celebrar missa do primeiro aniversário do falecimento daquele seu parente.

● Na segunda-feira, pelas 19.30 horas, na igreja de Santo António, realiza-se outra missa de sufrágio por alma de José Mortágua, mandada rezar pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, de que o saudoso aveirense foi Presidente da Direcção durante largos anos.

Barbearia Veneza

Com o objectivo de bem servir os clientes da «Barbearia Veneza», o seu propietário, sr. José de Jesus Carvalho, tomou a iniciativa de trazer para o seu estabelecimento, na Rua dos Mercadores (aos Arcos), uma *manicure* que está a trabalhar desde a passada quarta-feira.

Trata-se de novidade no nosso meio, em estabelecimento daquela natureza.

O Vôo das Aves

Na Ria, perto do «Lago do Paraíso», o sr. José Carolino Cardoso, que presta serviço no Cais Comercial do Porto de Aveiro, abateu há dias um borrelho, portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

BRIT. MUSEUM — LONDON SW-7

BB 23313.

Pão-de-Ló «Âncora»

O proprietário do *Café e Confeitaria Âncora*, da Murtosa, e do *Torreira-Bar*, da praia da Torreira, sr. António Guedes Marques, lançou recentemente no mercado uma variedade, verdadeiramente deliciosa, de pão de ló, produzido nas suas instalações fabris, da freguesia do Monte (Murtosa).

O pão-de-ló apresenta-se em embalagem deveras sugestiva e curiosa, figurando um barco regional — o que, por certo, torna mais atraente e muito valoriza o magnífico pão-de-ló «Âncora», um produto que, sem favor, pode ser incluído ao lado das melhores especialidades gastronómicas da nossa região.

SERRAÇÃO

Vende-se

A 70 km de Lisboa, junto à estrada Lisboa-Porto, óptimas instalações, área 6000 m², com cerca de 1200 m² cobertos, 5 serras, polainas, 4 fases de garlopas, báscula, bom movimento, instalações para pessoal. Instalada em boa zona de pinhal. Respostas a este jornal, ao n.° 479.

PASSA-SE

CAFÉ MARÍTIMO

c/ Bilhares e Sala p/ Comidas. Local g. futuro. Junto aos Estaleiros e Porto de Pesca e Bacalhoeiro.
Telef. 23620 — Gafanha da Nazaré.

SERFILAN-Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.
AVEIRO

Assembleia Geral

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral de Serfilan, Tecidos e Vestuário, S. A. R. L., com sede em Aveiro, para se reunir em sessão ordinária, às 16 horas do dia 25 de Março corrente, na sua sede social, com a seguinte ordem do dia:

a) *Apreciação, discussão, aprovação e votação do relatório e contas do exercício de 1966 e do parecer do Conselho Fiscal;*

b) *Deliberar sobre o art.° 13.° dos Estatutos,*

Aveiro, 14 de Março de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Rua 31 de Janeiro, 16 — AVEIRO

CONCURSO

Está aberto, durante 30 dias, o concurso para o lugar de cartorário desta Associação, com o ordenado mensal de Esc. 240$00.

Aveiro, 13 de Março de 1967

A Direcção

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Roma Invencível — uma produção franco-italiana, em *Totalscope e Eastmancolor*, com Richard Harrison, Wandisa Guida, Ettore Mani e Philippe Hersent.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 h.

Não me mandem flores — uma comédia americana, em *Technicolor*, com Doris Day, Rock Hudson e Tony Randall.
Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 22 — às 21.30 horas

Cantinflas Deputado — nova apresentação de um dos melhores filmes do famoso Mário Moreno (Cantinflas), ao lado de Gloria Mange e Andres Soler.
Para maiores de 12 anos.

SECR[...]DICIAL
CO[...]EIRO
A[...]io

Faz-[...] que nos autos [...] Sumária penden[...]nda Secção do [...]izo desta comarc[...]tores Manuel Fe[...] e mulher, Precios[...]Silva, esta domésti[...]e agricultor, resi[...]Vila Nova, da fre[...] Palhaça, desta c[...]vem contra os [...] Ferreira dos Sa[...]ido, Alcides dos[...]rtins, Maria Ros[...] de Jesus e mari[...]o Soares Ferreir[...] no lugar do Reb[...]guesia da Palhaça[...]rreira dos Santos[...] Manuel Tavare[...]ira, residentes [...]Bernardo; Helena[...]s Santos, solteira[...] lugar do Roque, [...]ia da Palhaça; [...]rreira dos Santos [...]aime José Soares [...]ptista, do dito lu[...]e, correm éditos [...]as, contados da[...]e última publica[...] anúncio, citando[...]nuel Ferreira [...]ado com Maria [...] Ferreira, que ta[...], ausente em par[...]a França, com o [...]icílio conhecido[...] de Vila Nova [...] da Palhaça, [...]zo de dez dias, f[...]sejam os dos éd[...]tar, querendo, [...] sob pena de ser [...]o pedido que co[...]r rectificado [...]terial da escritu[...] Abril de mil no[...]essenta e cinco, [...]ecretaria Notaria[...] do Bairro, de [...]ma terra nos ai[...]la Nova, fique a[...]os autores e u[...] Lavoura, da freg[...]lhaça, fique a [...] comum às rés [...]ourdes e Marília[...] autores e réus[...]rs como únicos [...]s herdeiros da[...]Laurinda Ferreir[...]udo conforme [...]a do duplicado[...]inicial da acção [...]ontra na Secreta[...] desta comarca, [...]o do citando.

Ave[...]Março de 1967.

O [...]reito,
Alci[...]equeira

Verifiq[...]

[...]ito,
João C[...] da Rocha

Litoral ★ [...] ★ N.° 645

[...]MPREGADO

[...]s de escritório, de preferência com con[...] contabilidade e serviço militar cumprid[...] Respostas por escrito para Apartado[...]RO.

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E VINHOS NA RUA DO CONSELHEIRO LUIS DE MAGALHÃES, 51-53 — COM ESQUINA PARA A RUA DE MANUEL FIRMINO, 62-64.

MOTIVO À VISTA ★ INFORMA-SE NO MESMO LOCAL.

Semana Santa em Aveiro

NA SÉ CATEDRAL

Domingo de Ramos: 10 horas — Bênção dos Ramos na Igreja de Santo António e procissão para a Sé. *11 horas* — Missa Solene com Assistência Pontifical.

Quarta-Feira Santa: 16 horas — Ordenações. *18 horas* — Ofício de Matinas.

Quinta-feira Santa: 10.30 horas — Canto de Laudes. *11 horas* — Missa Crismal. *17.30 horas* — Missa da Ceia do Senhor, com homilia.

Sexta-feira Santa: 10 horas — Ofício de Matinas e Laudes. *17.30 horas* — Acção Litúrgica. *21.30 horas* — Procissão do Enterro, da Sé para a Vera-Cruz, com alocução pelo sr. Padre João Paulo Ramos.

Sábado Santo: 10 horas — Ofício de Matinas e Laudes. *22.30 horas* — Vigília Nocturna.

Domingo de Páscoa: 11 horas — Missa celebrada pelo Senhor Bispo.

NA VERA-CRUZ

Domingo de Ramos: 10.15 horas — Bênção dos Ramos na capela de S. Gonçalinho e procissão para a igreja paroquial, seguindo-se Missa solene.

Segunda, Terça e Quarta-Feira Santas: 8 e 19 horas — Missas.

Quinta-Feira Santa: 15 horas — Comunhão aos Doentes (sem procissão). *18.30 horas* — Missa da Ceia do Senhor, com Lava-Pés. (Participação do Grupo Coral e Orquestra da Paróquia). *22 horas* — Adoração Solene ao Santíssimo Sacramento.

Sexta-Feira Santa: 16 horas — Acção Litúrgica, com comunhão.

Sábado Santo: 22 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa: 9, 11, 12 e 19 horas — Missas. *10 horas* — Procissão da Ressurrreição. A Visita Pascal principiará às *14.30 horas* pelas zonas do Rossio, Beira-Mar e Sá. A zona do centro (Avenida e transversais) ficará para segunda-feira, com início às *14.30 horas*.

NO CARMO

Quinta-Feira Santa: 17 horas — Missa cantada da Ceia do Senhor, com comunhão e procissão. *21 horas* — Hora Santa.

Sexta-Feira Santa: 8 horas — Via Sacra. *18 horas* — Acção Litúrgica.

Sábado Santo: 23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

EM ESGUEIRA

Domingo de Ramos: 10 horas — Bênção, Procissão e Missa da Paixão.

Quinta-Feira Santa 18.30 horas — Missa da Ceia do Senhor, com Comunhão e Lava-Pés.

Sexta-Feira Santa: 18.30 horas — Comemoração da Paixão e Morte de Jesus.

Sábado Santo: 22.30 horas — Vigília Pascal, com Missa de Aleluia.

Domingo de Páscoa: 10 horas — Missa da Ressurreição e Visita Pascal.

Empregado

Para Pavilhão na Feira de Março. Precisa-se. Informa esta redacção.

Terreno

Vende-se, em frente à escola da Presa
— Nesta Redacção se informa.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — As sr.as D. Silvina Raimundo, esposa do sr. Dr. José Neto; e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; e os srs. José Dinis Marques da Costa, e João Sardo e ainda o menino Jorge Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Amanhã, 19 — As sr.as D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa; Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, filha do sr. Coronel-Aviador António Dias Leite; D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia; D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Francisco Pinho; e D. Ilda S. de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; o sr. António da Silva Melo; e ainda as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e Ana Rosa Alves Nogueira Reis, filha do sr. Américo Nogueira Reis.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr José Pereira; os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Eduardo da Silva; e Álvaro Maria da Silva; e a menina Maria Fernanda Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.

Em 21 — A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos; os srs. Severiano Pereira; e António Pereira Carvalho; e os meninos Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos, ausente na Beira (Moçambique); e José António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

Em 22 — As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre; D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins; e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Moçambique; e os srs. Carlos Matos Ferreira; Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim; e Roby Marques de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Fernanda Santiago; D. Bebiana Pinto, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito, Insp.-Chefe do Banco Comercial de Angola, em Benguela; D. Laura Morgado; e D. Maria Rosa Baptista Ferreira esposa do sr. Ferdinand Ferreira, Agente Técnico de Engenhazia na C. M. A.; e o sr. Joaquim Ferreira da Costa.

Em 24 — As meninas Maria da Conceição Gamelas Costa, filha do sr. Lino Costa; e Maria Arminda Viana Rodrigues, filha do sr. Gil António Rodrigues.

DE REGRESSO

Após curta estadia entre nós, regressou já à Venezuela o antigo desportista beiramarense sr. Fernando Alberto Pereira (Caçola), que há já vários anos se encontra radicado naquele país.

CASAMENTO

Em 25 do passado mês de Fevereiro, na igreja de Santo António, em Joanesburgo (África do Sul), realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre, com o sr. José Júlio de Oliveira Gomes, filho da sr.ª D. Rita Semeoa de Oliveira Gomes e do sr. João da Silva Gomes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria da Apresentação Oliveira Gomes de Castro e o sr. José Manuel da Silva Castro; e, pelo noivo, a sr.ª D. Ivone Franco e o sr Carlos Alberto Ferreira Franco.

Ao novo lar, desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

Em 7 do corrente, nasceu o primeiro filho ao casal da sr.ª D. Maria Lucília Alves Simaria Pires e do sr. António Alberto Pires, aveirenses ausentes na cidade do Luso (Angola).

Os nossos parabéns

A BP apresenta, em Portugal, um BANCO DE ENSAIOS PARA TRACTORES AGRÍCOLAS

Depois do enome êxito alcançado, em 1963, pelo seu Banco de Ensaios para Automóveis, o primeiro veículo deste tipo a percorrer o nosso País, a BP trouxe a Portugal um Banco de Ensaios para tractores agrícolas, que está a percorrer o nosso País.

Sempre na vanguarda do progresso técnico e desejando multiplicar os seus serviços à agricultura nacional, numa efectiva contribuição para o seu desenvolvimento, a BP põe — gratuitamente — este Banco de Ensaios itinerante e os seus técnicos à disposição dos proprietários de tractores agrícolas.

Graças a este autêntico laboratório sobre rodas, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP oferece aos agricultores portugueses, dentro do seu programa de assistência técnica à Agricultura — e em estreita colaboração com os seus Agentes — a possibilidade de mandarem examinar os seus tractores próximo das suas propriedades e sem qualquer encargo.

O Banco de Ensaios para tractores é um camião equipado com aparelhagem ultramoderna que permite aos técnicos da BP examinar os diversos órgãos dos tractores agrícolas.

O exame de cada tractor dura cerca de uma hora e, no final, o agricultor saberá se o seu tractor está efectivamente a desenvolver uma potência satisfatória na tomada de força. Se a potência for insuficiente, o proprietário do tractor receberá sob a forma de «diagnóstico», os resultados pormenorizados dos exames feitos ao equipamento eléctrico, aos injectores, bombas, reguladores, etc., o que lhe permitirá proceder às afinações ou reparações eventuais por um técnico da sua escolha. Estes exames são todos feitos com o auxílio de aparelhos de alta precisão e não é necessário desmontar qualquer peça do tractor.

O Banco de Ensaios para tractores estará em Aveiro hoje, dia 18 de Março, e em 20 e 21 do corrente.

Este Banco de Ensaios é mais uma prova do interesse da BP pelo progresso da Agricultura.

Precisa-se

Empregado ou empregada com o Curso Comercial, para escritório, nesta cidade.
— Resposta ao Apartado n.° 9
Aveiro

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a METALURGIA CASAL, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3000 litros, sita na estrada de Tabueira, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.° 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.° 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.° 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.° 62, no Porto.

Porto, 14 de Março de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 de Março corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de *pavimentação, a cubos, de um troço do C. M. 1509, entre o Rego da Venda e a Moita*, cujo programa de concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de Licitação .	287630$00
Depósito Provisório .	7190$80

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 10 de Abril próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 40 000 litros sita em Estarreja, na Praça Sotto Maior, freguesia de S. Tiago e Beduído, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.° 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.° 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.° 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.° 62, no Porto.

Porto, 7 de Março de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

Falecimento

Dr. Artur Simões Dias

Causou profunda consternação, em toda a cidade, a notícia do falecimento, ao começo da noite do último sábado, do sr. Dr. Artur Manuel Simões Dias, distinto médico oftalmologista, radicado há muitos anos em Aveiro.

O saudoso extinto, por todos estimado e respeitado pelas suas nobres qualidades de carácter e pelas virtudes do seu coração, encontrava-se retido no leito desde há longos meses, em consequência de doença incurável que, após prolongado sofrimento, o vitimou.

Contava 69 anos de idade e era natural de Lisboa. Deixou viúva a sr.ª D. Arminda do Rosário Costa Simões Dias; era pai dos srs. Tenente Pedro Simões Dias, Fernando da Costa Simões Dias, regente agrícola, António Manuel da Costa Simões Dias, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e João Manuel da Costa Simões Dias, aluno do 7.° ano do Liceu de Aveiro; sogro das sr.as D. Maria da Glória Geirinhas Simões Dias e D. Maria Fernanda de Andrade Simões Dias, e do sr. Jorge Manuel Corte-Real, aluno do 4.° ano de Medicina, que foi casado com sua filha Maria Teresa da Costa Simões Dias, há anos falecida; e avô dos meninos Maria da Conceição e Fernando Manuel Geirinhas Simões Dias e Paulo Fernando e Teresa Cristina de Andrade Simões Dias.

O funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se na manhã de segunda-feira, para o Cemitério Central, após missa de corpo presente celebrada na igreja da Misericórdia

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Procedeu-se à arrematação de terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Saneamento de Esgueira» e «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», dois autos de medição de trabalhos nas importâncias de 35 784$00 e 35 683$00, respectivamente.

● Vão ser executadas obras de reparação nos edifícios escolares de Taipa e Eirol.

● Foi aprovada a minuta do contrato respeitante à elaboração dos anteprojecto e projecto definitivo das piscinas municipais, a levar a efeito nesta cidade.

● Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação, a cubos, da Rua Manuel de Melo Freitas», pela importância de 84 601$00.

● Foi aberto concurso para a empreitada de «Pavimentação, a cubos, de um troço do C. M. 1 509, entre o Rego da Venda e a Moita, na freguesia de Oliveirinha, com a base de licitação de 287 630$00.

● Foi exarado na acta um voto de pesar pelo desastre que vitimou, com graves lesões, o Sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital de Aveiro, e originou a morte de sua esposa.

Vida Artística

★ Augusto Sereno

O Conhecido Artista Augusto Sereno, há largos anos radicado em Aveiro, acaba de ser distinguido com um convite directo dos organizadores do *XXIII Salão de Maio de França*, que se realiza em Paris, para ali apresentar os seus trabalhos de gravura.

★ Cândido Teles

Em Évora, na Galeria das Damas do Palácio de D. Manuel, esteve patente, de 25 do mês findo a 11 do corrente, uma exposição de obras recentes de Cândido Teles, integrando um tema: «Alentejo — o Homem e a Terra».

Com o importantíssimo certame agora realizado, o grande pintor averbou mais um triunfo — para o seu honesto esforço, para a intrínseca e incontestável valia da sua pintura, para o mérito da sua obra — esta a lograr, cada vez mais, a detenção da crítica autorizada e a enriquecer já numerosas e exigentes galerias públicas e particulares.

★ António d'Almeida

Veio uma vez mais a Aveiro, com os seus quadros, o conhecido artista visiense António d'Almeida.

No salão nobre do Teatro Aveirense, desde 11 e até 21 de Março corrente, o pintor dá-nos, de novo, o sugestivo colorido duma paleta rica e requintada, por demais afeita ao gosto tradicional, mas, neste âmbito, expressiva e séria.

85.º Aniversário dos BOMBEIROS VELHOS

Hoje, amanhã e na segunda-feira, a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemora 85 anos de profícua existência, com o seguinte programa:

Hoje — às 21.30 horas., na sede, sessão presidida pelo Chefe do Distrito, durante a qual se procederá à cerimónia da entrega, aos novos bombeiros da corporação, por suas mães, dos machados e capacetes; amanhã, domingo, às 9.30 horas, na sede, içar da bandeira com formatura geral e continência; às 10 horas., missa de sufrágio, por alma dos bombeiros e sócios falecidos, celebrada, na igreja de Jesus, pelo capelão da aniversariante, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, seguindo-se à missa a tradicional romagem aos cemitérios da cidade para deposição de flores; na segunda-feira, na sede, pelas 20 horas, jantar de confraternização.

Nas cerimónias de amanhã participam as bandas Amizade e do Internato Distrital de Aveiro e, ainda, os Bombeiros Novos.

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Excursões à Suíça

Em colaboração com uma agência de viagens, a F. N. A. T. organiza duas interessantes excursões às cidades de Montreux, Genebra, Brunnen, e Zurique, durante oito e sete dias, respectivamente.

Sobre estas excursões, que se iniciam com viagens de avião, em jactos da Swissair, de Lisboa para a Suíça, podem ser solicitados esclarecimentos na Secretaria do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Cursos Femininos

Com orientação da Missão Feminina da Junta de Acção Social, vão funcionar, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, diversos cursos para as suas filiadas. Haverá lições de Legislação do Trabalho e Previdência Social, Puericultura, Enfermagem, Educação Infantil e Economia Doméstica.

Aniversário da Sociedade Recreio Artístico

Assinalando a passagem do seu 71.º aniversário, a prestigiosa Sociedade Recreio Artístico manda celebrar hoje, pelas 18 horas, na igreja da Misericórdia, missa de sufrágio pelos sócios e directores falecidos.

Será oficiante Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa

Juramento de Bandeira

Na passada terça-feira, pelas 10 horas, na parada do quartel de Sá, efectuou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de 1 600 recrutas da primeira incorporação do ano corrente no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria n.º 10.

Presidiu o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes diversas entidades citadinas e o Comandante do R. I. 10, sr. Coronel António Catalão Filipe Dionísio, além de outros oficiais.

Feita a leitura dos deveres militares, pelo sr. Tenente Joaquim Silveira, o sr. Aspirante-miliciano António Coelho dirigiu uma alocução aos novos soldados, referindo-se ao significado daquele acto.

Em seguida, o 2.º Comandante do R. I. 10, sr. Tenente-coronel Narsélio Fernandes Matias, procedeu à leitura da fórmula do juramento — em coro unissono repetido pelos novos soldados.

Houve, por fim, um desfile militar, sob comando do sr. Major Avelino Vaz Duarte, Director da Instrução.

Sufrágio pelas Vítimas do Terrorismo em Angola

Anteontem, pelas 9 horas da manhã, foi rezada, na Sé Catedral, uma missa por alma de quantos perderam a vida em Angola, em consequência do movimento terrorista, cuja eclosão se verificou há seis anos, justamente em 16 de Março.

A missa foi mandada celebrar pela Comissão Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino.

Aniversário do falecimento de José Mortágua

● Assinalando a passagem do primeiro aniversário do falecimento de José Ferreira da Costa Mortágua — que justamente ocorre amanhã, dia 19 —, o Comando Distrital da Legião Portuguesa manda celebrar, hoje, pelas 12.30 horas, na igreja da Misericórdia, missa de sufrágio por alma daquele saudoso oficial da milícia legionária, que foi Comandante do Terço da L. P. de Aveiro.

Após o piedoso acto, será descerrado um retrato de José Mortágua numa das salas do Comando Distrital da L. P..

● Amanhã, pelas 19 horas, na Sé Catedral, a família do saudoso José Mortágua manda celebrar missa do primeiro aniversário do falecimento daquele seu parente.

● Na segunda-feira, pelas 19.30 horas, na igreja de Santo António, realiza-se outra missa de sufrágio por alma de José Mortágua, mandada rezar pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, de que o saudoso aveirense foi Presidente da Direcção durante largos anos.

Barbearia Veneza

Com o objectivo de bem servir os clientes da «Barbearia Veneza», o seu propietário, sr. José de Jesus Carvalho, tomou a iniciativa de trazer para o seu estabelecimento, na Rua dos Mercadores (aos Arcos), uma *manicure* que está a trabalhar desde a passada quarta-feira.

Trata-se de novidade no nosso meio, em estabelecimento daquela natureza.

O Vôo das Aves

Na Ria, perto do «Lago do Paraíso», o sr. José Carolino Cardoso, que presta serviço no Cais Comercial do Porto de Aveiro, abateu há dias um borrelho, portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

BRIT. MUSEUM — LONDON SW-7

BB 23313.

Pão-de-Ló «Âncora»

O proprietário do *Café e Confeitaria Âncora*, da Murtosa, e do *Torreira-Bar*, da praia da Torreira, sr. António Guedes Marques, lançou recentemente no mercado uma variedade, verdadeiramente deliciosa, de pão de ló, produzido nas suas instalações fabris, da freguesia do Monte (Murtosa).

O pão-de-ló apresenta-se em embalagem deveras sugestiva e curiosa, figurando um barco regional — o que, por certo, torna mais atraente e muito valoriza o magnífico pão-de-ló «Âncora», um produto que, sem favor, pode ser incluído ao lado das melhores especialidades gastronómicas da nossa região.

SERFILAN-Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral de Serfilan, Tecidos e Vestuário, S. A. R. L., com sede em Aveiro, para se reunir em sessão ordinária, às 16 horas do dia 25 de Março corrente, na sua sede social, com a seguinte ordem do dia:

a) *Apreciação, discussão, aprovação e votação do relatório e contas do exercício de 1966 e do parecer do Conselho Fiscal;*

b) *Deliberar sobre o art.º 13.º dos Estatutos.*

Aveiro, 14 de Março de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Rua 31 de Janeiro, 16 — AVEIRO

CONCURSO

Está aberto, durante 30 dias, o concurso para o lugar de cartorário desta Associação, com o ordenado mensal de Esc. 240$00.

Aveiro, 13 de Março de 1967

A Direcção

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Roma Invencível — uma produção franco-italiana, em *Totalscope* e *Eastmancolor*, com Richard Harrison, Wandisa Guida, Ettore Mani e Philippe Hersent.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 h.

Não me mandem flores — uma comédia americana, em *Technicolor*, com Doris Day, Rock Hudson e Tony Randall.

Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 22 — às 21.30 horas

Cantinflas Deputado — nova apresentação de um dos melhores filmes do famoso Mário Moreno (Cantinflas), ao lado de Gloria Mange e Andres Soler.

Para maiores de 12 anos.

Semana Santa em Aveiro

NA SÉ CATEDRAL

Domingo de Ramos: 10 horas — Bênção dos Ramos na Igreja de Santo António e procissão para a Sé. *11 horas* — Missa Solene com Assistência Pontifical.

Quarta-Feira Santa: 16 horas — Ordenações. *18 horas* — Ofício de Matinas.

Quinta-feira Santa: 10.30 horas — Canto de Laudes. *11 horas* — Missa Crismal. *17.30 horas* — Missa da Ceia do Senhor, com homilia.

Sexta-feira Santa: 10 horas — Ofício de Matinas e Laudes. *17.30 horas* — Acção Litúrgica. *21.30 horas* — Procissão do Enterro, da Sé para a Vera-Cruz, com alocução pelo sr. Padre João Paulo Ramos.

Sábado Santo: 10 horas — Ofício de Matinas e Laudes. *22.30 horas* — Vigília Nocturna.

Domingo de Páscoa: 11 horas — Missa celebrada pelo Senhor Bispo.

NA VERA-CRUZ

Domingo de Ramos: 10.15 horas — Bênção dos Ramos na capela de S. Gonçalinho e procissão para a igreja paroquial, seguindo-se Missa solene.

Segunda, Terça e Quarta-Feira Santas: 8 e 19 horas — Missas.

Quinta-Feira Santa: 15 horas — Comunhão aos Doentes (sem procissão). *18.30 horas* — Missa da Ceia do Senhor, com Lava-Pés. (Participação do Grupo Coral e Orquestra da Paróquia). *22 horas* — Adoração Solene ao Santíssimo Sacramento.

Sexta-Feira Santa: 16 horas — Acção Litúrgica, com comunhão.

Sábado Santo: 22 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa: 9, 11, 12 e 19 horas — Missas. *10 horas* — Procissão da Ressurreição. A Visita Pascal principiará às *14.30 horas* pelas zonas do Rossio, Beira-Mar e Sá. A zona do centro (Avenida e transversais) ficará para segunda-feira, com início às *14.30 horas*.

NO CARMO

Quinta-Feira Santa: 17 horas — Missa cantada da Ceia do Senhor, com comunhão e procissão. *21 horas* — Hora Santa.

Sexta-Feira Santa: 8 horas — Via Sacra. *18 horas* — Acção Litúrgica.

Sábado Santo: 23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

EM ESGUEIRA

Domingo de Ramos: 10 horas — Bênção, Procissão e Missa da Paixão.

Quinta-Feira Santa 18.30 horas — Missa da Ceia do Senhor, com Comunhão e Lava-Pés.

Sexta-Feira Santa: 18.30 horas — Comemoração da Paixão e Morte de Jesus.

Sábado Santo: 22.30 horas — Vigília Pascal, com Missa de Aleluia.

Domingo de Páscoa: 10 horas — Missa da Ressurreição e Visita Pascal.

A BP apresenta, em Portugal, um BANCO DE ENSAIOS PARA TRACTORES AGRÍCOLAS

Depois do enorme êxito alcançado, em 1963, pelo seu Banco de Ensaios para Automóveis, o primeiro veículo deste tipo a percorrer o nosso País, a BP trouxe a Portugal um Banco de Ensaios para tractores agrícolas, que está a percorrer o nosso País.

Sempre na vanguarda do progresso técnico e desejando multiplicar os seus serviços à agricultura nacional, numa efectiva contribuição para o seu desenvolvimento, a BP põe — gratuitamente — este Banco de Ensaios itinerante e os seus técnicos à disposição dos proprietários de tractores agrícolas.

Graças a este autêntico laboratório sobre rodas, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP oferece aos agricultores portugueses, dentro do seu programa de assistência técnica à Agricultura — e em estreita colaboração com os seus Agentes — a possibilidade de mandarem examinar os seus tractores próximo das suas propriedades e sem qualquer encargo.

O Banco de Ensaios para tractores é um camião equipado com aparelhagem ultramoderna que permite aos técnicos da BP examinar os diversos órgãos dos tractores agrícolas.

O exame de cada tractor dura cerca de uma hora e, no final, o agricultor saberá se o seu tractor está efectivamente a desenvolver uma potência satisfatória na tomada de força. Se a potência for insuficiente, o proprietário do tractor receberá sob a forma de «diagnóstico», os resultados pormenorizados dos exames feitos ao equipamento eléctrico, aos injectores, bombas, reguladores, etc., o que lhe permitirá proceder às afinações ou reparações eventuais por um técnico da sua escolha. Estes exames são todos feitos com o auxílio de aparelhos de alta precisão e não é necessário desmontar qualquer peça do tractor.

O Banco de Ensaios para tractores estará em Aveiro hoje, dia 18 de Março, e em 20 e 21 do corrente.

Este Banco de Ensaios é mais uma prova do interesse da BP pelo progresso da Agricultura.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a METALURGIA CASAL, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3000 litros, sita na estrada de Tabueira, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 14 de Março de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a MOBIL OIL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 40 000 litros sita em Estarreja, na Praça Sotto Maior, freguesia de S. Tiago e Beduído, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 7 de Março de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
ARTUR MESQUITA

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — As sr.as D. Silvina Raimundo, esposa do sr. Dr. José Neto; e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; e os srs. José Dinís Marques da Costa, e João Sardo e ainda o menino Jorge Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Amanhã, 19 — As sr.as D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa; Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, filha do sr. Coronel-Aviador António Dias Leite; D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia; D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Francisco Pinho; e D. Ilda S. de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; o sr. António da Silva Melo; e ainda as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos; e Ana Rosa Alves Nogueira Reis, filha do sr. Américo Nogueira Reis.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr José Pereira; os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Eduardo da Silva; e Álvaro Maria da Silva; e a menina Maria Fernanda Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.

Em 21 — A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos; os srs. Severiano Pereira; e António Pereira Carvalho; e os meninos Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos, ausente na Beira (Moçambique); e José António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

Em 22 — As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre; D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins; e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Moçambique; e os srs. Carlos Matos Ferreira; Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim; e Roby Marques de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Fernanda Santiago; D. Bebiana Pinto, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito, Insp.-Chefe do Banco Comercial de Angola, em Benguela; D. Laura Morgado; e D. Maria Rosa Baptista Ferreira esposa do sr. Ferdinand Ferreira, Agente Técnico de Engenharia na C. M. A.; e o sr. Joaquim Ferreira da Costa.

Em 24 — As meninas Maria da Conceição Gamelas Costa, filha do sr. Lino Costa; e Maria Arminda da Viana Rodrigues, filha do sr. Gil António Rodrigues.

DE REGRESSO

Após curta estadia entre nós, regressou já à Venezuela o antigo desportista beiramarense sr. Fernando Alberto Pereira (Caçola), que há já vários anos se encontra radicado naquele país.

CASAMENTO

Em 25 do passado mês de Fevereiro, na igreja de Santo António, em Joanesburgo (África do Sul), realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre, com o sr. José Júlio de Oliveira Gomes, filho da sr.ª D. Rita Semeoa de Oliveira Gomes e do sr. João da Silva Gomes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria da Apresentação Oliveira Gomes de Castro e o sr. José Manuel da Silva Castro; e, pelo noivo, a sr.ª D. Ivone Franco e o sr Carlos Alberto Ferreira Franco.

Ao novo lar, desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

Em 7 do corrente, nasceu o primeiro filho ao casal da sr.ª D. Maria Lucília Alves Simaria Pires e do sr. António Alberto Pires, aveirenses ausentes na cidade do Luso (Angola).

Os nossos parabéns

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 de Março corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de *pavimentação, a cubos, de um troço do C. M. 1509, entre o Rego da Venda e a Moita*, cujo programa de concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de Licitação . 287 630$00
Depósito Provisório . 7 190$80

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 10 de Abril próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Falecimento

Dr. Artur Simões Dias

Causou profunda consternação, em toda a cidade, a notícia do falecimento, ao começo da noite do último sábado, do sr. Dr. Artur Manuel Simões Dias, distinto médico oftalmologista, radicado há muitos anos em Aveiro.

O saudoso extinto, por todos estimado e respeitado pelas suas nobres qualidades de carácter e pelas virtudes do seu coração, encontrava-se retido no leito desde há longos meses, em consequência de doença incurável que, após prolongado sofrimento, o vitimou.

Contava 69 anos de idade e era natural de Lisboa. Deixou viúva a sr.ª D. Arminda do Rosário Costa Simões Dias; era pai dos srs. Tenente Pedro Simões Dias, Fernando da Costa Simões Dias, regente agrícola, António Manuel da Costa Simões Dias, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e João Manuel da Costa Simões Dias, aluno do 7.º ano do Liceu de Aveiro; sogro das sr.as D. Maria da Glória Geirinhas Simões Dias e D. Maria Fernanda de Andrade Simões Dias, e do sr. Jorge Manuel Corte-Real, aluno do 4.º ano de Medicina, que foi casado com sua filha Maria Teresa da Costa Simões Dias, há anos falecida; e avô dos meninos Maria da Conceição e Fernando Manuel Geirinhas Simões Dias e Paulo Fernando e Teresa Cristina de Andrade Simões Dias.

O funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se na manhã de segunda-feira, para o Cemitério Central, após missa de corpo presente celebrada na igreja da Misericórdia

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Continuação da última página

Campeonato Nacional da I Divisão

«vermelha», pelo que piorou, grandemente, a situação do Atlético; e os minhotos, em Matosinhos, tiraram partido da nítida quebra do Leixões, verdadeiramente decepcionante na segunda volta.

Os triunfos caseiros, todos por 1-0, registaram-se nos encontros em que intervieram as equipas que, com o Atlético, ocupam os lugares de maior aflição. Em Lisboa, o Sporting bateu o Belenenses (jogo com duas expulsões, uma de cada campo); em Braga e na Póvoa do Varzim, os teams locais impuseram-se aos grupos aveirenses, após embates em que, tanto a Sanjoanense como o Beira-Mar fizeram jus, pelo menos, a empates...

Nota-se, portanto, que, na cauda da tabela, tudo está longe de ficar esclarecido. Briosamente, os grupos em perigo tentam (em autêntico forcing pleno de entusiasmo, querer e desespero), fugir à descida. Jornadas dramáticas, as que se vão seguir — já que todos, naturalmente, irão queimar os últimos cartuchos, numa luta sem tréguas, em que qualquer descuido pode significar a indesejável queda mortal...

Varzim — Beira-Mar

ceu o remate vitorioso. Os justos protestos dos beiramarenses quanto à irregularidade da jogada foram desatendidos.

Na segunda metade do desafio, os poveiros (com Valdir lesionado) actuaram com redobradas cautelas, sobretudo com o intuito de defenderem o seu precioso avanço. E foram felizes, já que Diego (por duas vezes, no quarto de hora inicial) e Pena, posteriormente, fizeram gorar magníficas oportunidades de empatar o prélio, errando a pontaria dos remates ou perturbando-se diante de Benje — um guardião com tarefa de vulto, e grande esteio da sua turma.

Resumindo, temos que o Varzim foi um vencedor bastante feliz. O Beira-Mar — a que terá faltado certa decisão nalguns momentos — justificou, pelo menos, a divisão de pontos em disputa.

O árbitro produziu trabalho inferior, com directa influência no desfecho do jogo e manifesto prejuízo para o Beira-Mar.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 25.ª (penúltima) jornada:

Lusitânia — Paços de Brandão	1-1
Esmoriz — Feirense	2-0
Anadia — Alba	1-2
O. do Bairro — Valecambrense	0-3
Paivense — Arrifanense	4-0
Recreio — Cucujães	3-0

Tabela classificativa:

1.º — Recreio, 63 pontos; 2.º — Valecambrense, 62; 3.º — Lusitânia, 59; 4.º — Feirense, 58; 5.º — Esmoriz, 54; 6.º — Alba, 53; 7.ºs — Anadia e Arrifanense, 51; 9.º — Paços de Brandão, 50; 10.º — Oliveira do Bairro, 43; 12.º — Paivense, 39; 13.º — Cucujães, 36; 14.º — Estarreja, 34.

Jogos para amanhã:

Feirense — Lusitânia (0-1)
Alba — Esmoriz (1-4)
Valecambrense — Anadia (1-1)
Arrifanense — Oliveira do Bairro (2-2)
Cucujães — Paivense (0-0)
Estarreja — Recreio (0-3)
P. de Brandão — S. João de Ver (1-0)

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

Vista-Alegre — Valonguense	2-2
Cesarense — Avanca	5-2
Pejão — Ginásio de Arouca	5-0
Macinhatense — Bustelo	0-4

Jogos para amanhã:

Valonguense — Cesarense
Avanca — Pejão
Ginásio de Arouca — Macinhatense
Bustelo — Mealhada

JUVENIS

Resultados da 9.ª (penúltima) jornada:

Avanca — Espinho	1-2
Anadia — Ovarense	0-1
Sanjoanense — Oliveirense	1-0

Tabela classificativa:

1.º — Ovarense, 23 pontos; 2.º — Espinho, 20; 3.º — Sanjoanense, 19; 4.ºs — Oliveirense e Anadia, 16; 6.º — Avanca, 14.

Jogos para amanhã:

Espinho — Sanjoanense (1-1)
Ovarense — Avanca (2-2)
Oliveirense — Anadia (0-0)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA» ★

26 de Março de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Odivelas-S.L.Oliv.	1		
2	Vitória - D. Olivais	1		
3	Amadora - Palmen.	1		
4	Vilafranq. - Bucele.	1		
5	Algés - Casa - Pia			2
6	Vilaverde. - Taipas	1		
7	Espose. - Gil - Vice.		x	
8	Limianos - Fafe	1		
9	Monção - Vianense			2
10	Pontevedra - Elche	1		
11	Hércules - Barcelo.			2
12	Sevilha - Valência	1		
13	Granad. - At. Madri.		x	

Beira-Mar *versus* Dr. Décio de Freitas

depois do desfecho do encontro Varzim — Beira-Mar para, com mais serenidade, avaliar em ligeira crítica, a conduta da equipa de arbitragem, mais pròpriamente do juiz da partida, que durante os 89 minutos fez saltar a sua vontade pelo bonito Estádio do Varzim, vontade sua, mas não de lei nem dos regulamentos que regem a prática do futebol.

— Disputava-se um jogo de evidente importância — o que implicava, dentro dos princípios mais elementares da ética desportiva, rodeá-lo de segurança disciplinar. O espírito de cada equipa e de cada um dos seus atletas deveriam sentir a garantia clara e firme da imparcialidade e isenção por parte daquele ou daqueles que viessem a dirigir a contenda.

Só assim se evitariam os derrames de ordem psíquica que necessàriamente atingem a valoração atlética do jogador, criando, nervosamente, o descontrole de si próprios.

— Ouvira-se que o Ex.mo Senhor Dr. Décio de Freitas fora escolhido para presidir ao colectivo que havia de dirigir o prélio entre as duas turmas e sob a sua conduta e autoridade encontrar-se o resultado como fim do espectáculo desportivo.

— Exactamente a mesma pessoa, o mesmo juiz que fizera ressalgar os nervos dos atletas de Aveiro quando do jogo disputado com a simpática turma da C. U. F., no Barreiro.

— Era ainda o mesmo árbitro que em época ligeiramente mais recuada mostrara com a selenidade que as suas funções impõem — somos os primeiros a aceitá-la, fazendo-lhe vénia — curiosa e incrível antipatia pelo Sport Clube Beira-Mar, agremiação modesta e simples mas que representa a boa boa gente de Aveiro, esta gente trabalhadora e sã que não deixa calar um acto menos justo, uma iniquidade, porque lhe fere a sua própria vida, a sua maneira de ser.

— Afinal — era o Sr. Dr. Décio de Freitas, Dig.mo Veterinário em Lisboa, que, ainda há pouco, por douta decisão dessa Ex.ma Comissão Central, estivera alguns dias suspenso por ter aceite lugar ou posição de perto ligada aos corpos gerentes do muito simpático Clube de Futebol «Os Belenenses», que vinha dirigir essa pugna desportiva.

— Considerações de ordem objectiva todas elas, mas mais vincadamente a última permitem e legitimam mesmo que a Direcção do Sport Clube Beira-Mar venha junto de V. Ex.ª, por si e representando a massa associative e simpatizantes deste Clube, dizer da sua discordância absoluta numa escolha desta natureza.

— Na verdade, como entender-se, Ex.ma Comissão Central, que emparceirando quase o S. C. Beira-Mar com o C. F. «Os Belenenses», na tabela pontuativa da divisão maior do futebol português, numa zona difícil, como de todos é conhecido, apareça um quase director, assim pensamos, deste último Clube a dirigir um encontro entre aquele primeiro grupo e um outro, também gravitando no mesmo círculo mas em posição de criar maior valia para a turma de Belém, desde que igualados em pontuação?

— Onde estão essas garantias de isenção e imparcialidade, objectivas ao menos, pois sabemos que só estas são possíveis de se acautelar, fazendo movimentar a escolha ou indicação mediante certo condicionalismo?

— Não queremos atingir ou molestar seja quem for e muito menos criar propósitos de crítica desonesta; queremos, sim, fazer sentir a V. Ex.as, e fazêmo-lo com peemptoriedade, os nossos protestos por esta escolha que veio motivar o estado de enervamento constante nos homens de Aveiro, agravado, à medida que o jogo decorria, com as decisões do juiz da partida, num porfiar de cortar jogadas, criando situações cada vez mais contundentes para os atletas do Beira-Mar.

— Não vimos carpir mágoas ou recorrer seja do que for. Vimos com razão e com lógica da verdade vetar, sem querer com esta atitude traduzir uma violência ou imposição inepta, a escolha deste distinto médico-veterinário para dirigir encontros oficiais de futebol com a equipa do nosso Clube, para que a tranquilidade e a quietude voltem aos atletas, ao Clube e aos associados.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex.as, os nossos respeitosos cumprimentos.

A BEM DO DESPORTO

O Presidente da Direcção

Basquetebol

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sp. Caldas	8	7	1	344-260	15
Invicta	8	6	2	360-249	14
Sanjoanense	8	5	3	403-361	13
Leça	8	3	5	284-310	11
Gaia	8	3	5	305-359	10
Ginásio	8	—	8	183-346	9

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	8	6	2	324-244	14
E. Física	8	5	3	375-288	13
Esgueira	8	5	3	345-324	13
Naval	8	4	4	353-429	12
Olivais (1)	8	3	5	319-359	10
Fluvial	8	1	7	322-392	9

Jogos para hoje e amanhã:

Sanjoanense — Leça (61-66)
Invicta — Sp. Caldas (29-36)
Ginásio — Gaia (20-47)
Olivais — Naval (55-65)
Fluvial — Esgueira (38-48)
Educação Física — Sangalhos (34-52)

Esgueira, 38 — Sangalhos, 23

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Arroja.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 2-2, Manuel Pereira 4-3, Vinagre 1-2, Américo 12-4, Cadete 4-0, Sebastião 4-0 e Morais.

SANGALHOS — Alberto 2-0, Carvalho, Eng.º Garcia Alves Afonso 5-4, Eugénio 6-6, Calvo e Martinho.

1.ª parte: 27-13. 2.ª parte 11-10.

Partida apenas sofrível, com ambas as equipas (sobretudo a bairradina) bastante abaixo das suas possibilidades. Os esgueirenses, no entanto, estiveram mais certos — pelo que venceram com justiça.

FEMININO

Resultados da 5.ª jornada:

Gaia — Sanjoanense	21-23
C. D. U. P. — Académica	24- 8

JUNIORES

Resultado da 6.ª jornada:

Sp. Tomar — Galitos	34-47

O Clube dos Galitos, com vitórias em todos os desafios disputados, ficou vencedor da Zona Centro, estando apurado para a fase final (metropolitana), juntamente com as equipas do Porto, Sporting e Barreirense.

JUVENIS

Resultado da 5.ª jornada:

Sp. Tomar — Académica	21-37

Jogo para amanhã:

Sp. Tomar — Galitos (18-53)

Varzim — Beira-Mar em «flash»

Aveiro esteve com o Beira-Mar!...

A propagada alegria de uma gritante falange esteve presente, uma vez mais, onde mais necessária se tornava.

O seu «querer» e o seu «crer» como nota saliente, nos bons e nos maus momentos da equipa. Consequente, incessante, senhora de si e confiante nos «seus», tem vindo a demonstrar, por humanos e variados processos (exaltados até pela simpatia das próprias claques adversas), quanto poderá valer (e tem valido já) na consumação do desejo ardente de sobrevivência no lugar que merece de um clube que é o Clube de todos nós.

Queremos apresentar ainda aos leitores desta página um último instantâneo que o jogo da Póvoa do Varzim nos forneceu, e que mais não serviu do que para corroborar uma opinião já de há muito radicada em nós: desconhecemos quais os processos utilizados na selecção de elementos para a composição das equipas representativas do nosso País nas «andanças» com turmas estrangeiras. Mas estamos no convencimento de que os responsáveis pela escolha desses mesmos elementos o fazem, se não sempre, pelo menos por tendencioso hábito —, olhando sòmente para os que servem os clubes chamados «grandes», e esquecendo aqueles que, sacrificadamente e não menos interessados numa valorização pessoal se dedicam de alma e corpo ao desporto e aos clubes que servem.

Queremos referir-nos aqui ao guardião aveirense Vítor, que, há longas jornadas a esta parte, tem vindo a alardear uma forma e uma capacidade por demais notórias para o difícil lugar que ocupa. Quisemos, propositadamente, reservar-nos para depois de uma actuação sua «fora de portas», para melhor avaliarmos da sua forma actual, da presença imperativa dentro e fora dos postes à sua guarda, do seu ar calmo e simultâneamente «mandão» no terreno, para assim falarmos dos seus merecimentos.

É que a opinião tem-nos soado por diversas vezes, e confessadamente podemos dizer que não temos visto melhor de outros já «recrutados» para as referidas «andanças».

CAMILO AUGUSTO

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 30 do corrente mês de Março, pelas 10.30 horas, no Palácio de Justiça, desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, do direito à meação que o executado Emitério João Novo, separado judicialmente de pessoas e bens, morador em Calle Miranda, número 4, Bar Moderno, em Caracas-Venezuela, tem nos bens comuns do casal de sua mulher Maria de Lurdes Cipriano, de Quintã-Vagos, nos autos de Execução por Custas, pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo, desta Comarca, contra o dito executado, direito que vai à praça por 11.000$00 e que será arrematado pelo maior lanço oferecido acima deste valor.

Aveiro, 3 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 18-3-967 ★ N.º 645

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO
Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 10 de Março de 1967 para médicos de CLÍNICA MÉDICA da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede — Av. Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 29 de Março do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação Clínica referida.

Lisboa, 4 de Março de 1967

A DIRECÇÃO

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Resultados da 19.ª jornada:

C. U. F. — PORTO	1-5
BAGA — SANJOANENSE	1-0
ACADÉMICA — BENFICA	0-1
ATLÉTICO — SETÚBAL	0-2
SPORTING — BELENENSES	1-0
VARZIM — BEIRA-MAR	1-0
LEIXÕES — GUIMARÃES	0-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	19	15	2	2	43-14	32
Académica	19	13	2	4	35-15	28
Porto	19	12	3	4	44-19	27
Braga	19	8	5	6	25-18	21
Sporting	19	6	7	6	25-22	19
Guimarães	19	8	3	8	25-27	19
Setúbal	19	6	6	7	15-17	18
Leixões	19	7	4	8	17-22	18
C. U. F.	19	7	3	9	20-34	17
Belenenses	19	5	5	9	17-20	15
Varzim	19	5	4	10	18-33	14
BEIRA-MAR	19	5	4	10	20-34	14
Sanjoanense	19	3	7	9	18-33	13
Atlético	19	4	3	12	20-34	11

Jogos para amanhã:

LEIXÕES — C. U. F. (1-0)
SANJOANENSE — PORTO (1-4)
BENFICA — BRAGA (0-4)
SETÚBAL — ACADÉMICA (0-3)
BELENENSES — ATLÉTICO (1-2)
BEIRA-MAR — SPORTING (0-2)
GUIMARÃES — VARZIM (0-1)

Campeonato Nacional da I Divisão

Treze golos sòmente, seis equipas «em branco», quatro visitantes vitoriosos e cinco vezes repetido o mesmo score (1-0) — eis o balanço da jornada do último domingo, a décima nona do torneio máximo.

Em Coimbra, assistimos ao chamado «jogo do ano», considerado o encontro-chave para a questão do título. Com certa dose de fortuna, o Benfica saiu vencedor — pelo que tem a tarefa facilitada, em ordem a reapossar-se do ceptro de campeão. A turma lisboeta, porém, está algo distante, em poderio, do «Benfica-europeu»; e alguns dos seus elementos abusam de atitudes menos próprias do seu prestígio (Coluna e José Augusto, por exemplo, se alinhassem num clube modesto, teriam sido expulsos do rectângulo!), já que certos árbitros, por falta de pulso, parecem temer os famosos «mundiais», considerando «intocáveis» (...e irrepreendíveis sequer!) os «magriços»...

O Porto, com resultado surpreendente, do ponto de vista numérico, ficou agora a um ponto da Académica, tudo levando a crer que os portistas preparem o assalto ao segundo posto, em que os estudantes se mantêm. Ao invés, o Desportivo da C. U. F. passou para posição de certo modo intranquila, encontrando-se à beira de cair na zona de perigo imediato e real...

Dois outros triunfadores extra-muros — Setúbal e Guimarães, os dois «Vitórias» — melhoraram consideràvelmente as respectivas posições na tabela, ambos tirando desforra de inêxitos sofridos, na primeira volta, nos seus próprios recintos. Os sadinos impuseram-se, em Lisboa, ao «lanterna-

Continua na página 6

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados da 19.ª jornada:

OVARENSE — LEÇA	5-2
TIRSENSE — PENAFIEL	2-0
COVILHÃ — ESPINHO	4-0
TORRES NOVAS — A. DE VISEU	3-0
LAMAS — UNIÃO DE TOMAR	2-1
OLIVEIRENSE — PENICHE	2-0
SALGUEIROS — FAMALICÃO	1-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	19	15	—	4	54-18	30
Covilhã	19	8	7	4	27-18	23
Leça	19	10	3	6	21-22	23
Salgueiros	19	9	4	6	38-30	22
Lamas	19	8	4	7	26-27	20
Peniche	19	8	3	8	27-25	19
U. Tomar	19	9	1	9	33-33	19
A. de Viseu	19	9	1	9	26-30	19
Espinho	19	7	4	8	24-30	18
Famalicão	19	5	6	8	22-29	16
Oliveirense	19	6	3	10	20-29	15
Penafiel	19	7	1	11	23-33	15
Ovarense	19	5	4	10	24-30	14
T. Novas	19	5	3	11	25-37	13

Jogos para amanhã:

PENAFIEL — LEÇA (0-3)
ESPINHO — TIRSENSE (1-5)
A. DE VISEU — COVILHÃ (1-3)
U. DE TOMAR — TORRES NOVAS (1-3)
PENICHE — LAMAS (1-1)
FAMALICÃO — OLIVEIRENSE (1-1)
SALGUEIROS — OVARENSE (2-0)

BEIRA-MAR *versus* Dr. Décio de Freitas

Transcrevemos, a seguir, na íntegra, o texto da exposição enviada pelo Beira-Mar à Comissão Central de Árbitros de Futebol, relativamente ao trabalho do juiz de campo lisboeta que dirigiu o encontro que os aveirenses disputaram, no último domingo, na Póvoa do Varzim.

Isto nos dispensa de quaisquer comentários, dada a clareza e objectividade daquele documento. Não podemos, no entanto, deixar de referir que o árbitro em questão (Dr. Décio de Freitas), nos dois encontros que esta época lhe vimos dirigir (C. U. F. — Beira-Mar e Académica — Porto) produziu, em verdade, trabalho manifestamente inferior. E, como o povo diz que «não há duas sem três» — aí tivemos, na Póvoa do Varzim, infelizmente, plena confirmação daquele consabido anexim.

A exposição é do seguinte teor:

Aveiro, 14 de Março de 1967

A Ex.ma
Comissão Central de Árbitros de Futebol
LISBOA

Ex.mos Senhores:

A Direcção do Sport Club do Beira-Mar, vem, muito respeitosamente, fazer alguns considerandos numa exposição breve mas toda ela impregnada de justiça e, como tal, legítima e certa.

— Propositadamente, quizemos deixar passar algumas horas

Continua na página 6

VARZIM, 1 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio do Varzim, na Póvoa do Varzim, sob arbitragem do sr. Dr. Décio de Freitas, coadjuvado pelos srs. Carlos Bica (bancada) e Raul Romão (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

VARZIM — Benje; Fernando, Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Aleixo; Rogério, Valdir, Nunes Pinto e Vitor Silva.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal e Abdul; Pena, Gaio, Diego e Leonel Abreu.

Com nova formação de recurso, em que, para além dos elementos anteriormente «tocados», faltaram mais dois titulares (Garcia e Nartanga), os beiramarenses jogaram cautelosa e inteligentemente, de início, procurando segurar a «fúria» dos seus antagonistas. E conseguiram-no, quase com êxito total, mercê de uma táctica com que iam «adormecendo» os varzinistas, que progressivamente se iam cansando de um domínio estéril e mais consentido do que imposto.

Entretanto, e embora atacassem menos vezes, os jogadores do Beira-Mar criavam melhores situações de golo possível: aos 18 m., Gaio, por indecisão, perdeu excelente ensejo de inaugurar o marcador. E, justamente no período de ascendência do Beira-Mar, surgiu o tento do Varzim — único do encontro —, iam decorridos 39 m..

O lance resultou de um «corner (erradamente marcado) e veio a contar ainda com outra ileglidade, após um primeiro remate de Rogério que Vítor defendeu para perto: na verdade, Valdir tocou a bola com a mão para NUNES PINTO, a quem perten-

Continua na página 6

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISAO

Na última jornada da primeira volta, apuraram-se os seguintes desfechos:

PORTO — MARINHENSE	59-39
SP. FIGUEIRENSE — GALITOS	37-41
ILLIABUM — ACADEMICA	50-64
C. D. U. P. — VASCO DA GAMA	34-52

São de assinalar: a primeira vitória do Galitos ao longo da prova, sobretudo porque foi alcançada, de modo imprevisto, ante os campeões conimbricenses, e no campo destes; e o primeiro triunfo extra-muros da Académica, em Ílhavo, já que os estudantes, fora de Coimbra contavam por derrotas os jogos realizados.

Por acordo, o desafio PORTO-C. D. U. P., da oitava jornada, foi antecipado para a passada terça-feira, concluindo com estes números:

PORTO — C. D. U. P.	73-46

Deste modo, a tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	7	7	—	380-273	14
Porto	8	6	2	454-314	14
Académica	7	5	2	417-299	12
Marinhense	7	4	3	291-336	11
Illiabum	7	3	4	276-351	10
C. D. U. P.	8	2	6	360-383	10
Galitos	7	1	6	261-390	8
Sp. Figueir.	7	1	6	266-411	8

Jogos para esta noite:

MARINHENSE — GALITOS (47-41)
SP. FIGUEIRENSE—ACADÉMICA (37-79)
ILLIABUM — VASCO DA GAMA (40-53)

Sp. Figueirense, 37 - Galitos, 41

Jogo na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. Vitor Franco e Raul Galvão, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

SP. FIGUEIRENSE — Monteiro 7, Lopes 4, Luciano 2, Angelo 2, Alípio 8, Brosque e Baptista 14.

GALITOS — Bio 2, Vítor 2, Robalo 4, José Luís Pinho 12, Madureira 15 e Arlindo 6.

1.ª parte: 12-26. 2.ª parte: 25-15.

Mercê de uma exibição categórica, na primeira parte, os aveirenses tomaram bom avanço, que lhes permitiu, após o descanso, suportar da melhor forma a recuperação encetada pelos figueirenses.

Illiabum, 50 - Académica, 64

Jogo no Pavilhão Municipal de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Alberto Costa e André Silva, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Armando 4, Bizarro 14, António Carlos 22, Ré, Magano, Coelho 2, Pessoa 4, Sacramento 2, Rui e Gouveia 2.

ACADEMICA — Pinto Coelho 4, Saraiva 9, Carlos Silva, Hilário 12, Costa, Pepe 2, Guy 18, Vitor 19 e Rosa.

1.ª parte: 20-39. 2.ª parte: 30-25.

Os estudantes com melhor conjunto, impuseram-se, com naturalidade, ante um adversário que sempre deu boa réplica, valorizando o espectáculo.

II DIVISAO

Resultados da 8.ª jornada:

Leça — Invicta	42-44
Sp. Caldas — GAIA	49-24
Sanjoanense — Ginásio	56-25
Naval — Fluvial	55-41
Esgueira — Sangalhos	38-23
Olivais — Educação Física	46-45

Continua na página 6

BADMINTON

CAMPEONATOS NACIONAIS

Como tivemos ensejo de noticiar no último número deste jornal, a Federação Portuguesa de Badminton confiou ao Clube dos Galitos a organização dos Campeonatos Nacionais da modalidade (categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores — masculinos e femininos).

A Competição realiza-se hoje e amanhã, no Ginásio do Liceu, onde funcionam simultâneamente dois campos — um para jogos singulares e outro para jogos de pares. Ambas as jornadas se iniciam às 9 horas: hoje, haverá eliminatórias, disputando-se amanhã as finais, para atribuição de 15 títulos individuais e quatro colectivos.

Participam 64 atletas — 42 em representação do Clube dos Galitos. Outros clubes concorrentes: C. D. U. P., Lisboa Ginásio, Clube de Badminton de Lisboa e Sport Lisboa e Benfica.

Hoje, além da jornada de manhã, haverá provas às 14 e às 21 horas; e das 15 às 17 horas, disputam-se ainda jogos de exibição, para propaganda do Badminton — neles intervindo alguns atletas seniores de clubes de Lisboa.

A Federação oferece taças para os campeões individuais e medalhas aos segundos classificados — enquanto o Clube dos Galitos oferece taças às colectividades vencedoras em cada uma das categorias (classificação por pontos).

A entrada é livre — mas os assistentes apenas podem ocupar as galerias do Ginásio do Liceu.

ORGANIZAÇÃO DO GALITOS

VARZIM — BEIRA-MAR em «flash»

Não compreendemos o que possa ter levado a Comissão de Árbitros a fazer a nomeação do Dr. Décio de Freitas para juiz deste prélio, assim como o não entenderíamos igualmente bem se o tivesse sido para qualquer jogo dos últimos... e isto em função do que tem vindo a «lume», ùltimamente, nos jornais desportivos, no referente à posição daquele senhor — dadas as suas funções de juiz de campo e as suas actividades directivas ou de pura simpatia no concernente ao prestigiado «Clube da Cruz de Cristo», também em posição difícil.

Não se concebe, na realidade, tal procedimento por banda de uma entidade responsável!

Podemos afirmar sem relutância que houve mão a travar o trajecto da bola, por parte de elemento varzinista, no lance de que saiu o único tento da contenda de domingo último. Este, um facto. E um facto com influência comprovada no porvir de um clube que assim, se vê obrigado a suportar, para além de todas as contrariedades inerentes ao seu «viver», esta outra, que o foi o resultado desvirtuado em lance ilegal, e consentido por um «juiz», cuja nomeação o bom-senso «desaconselhava»!

Ainda que possamos ser os únicos a afirmá-lo, o certo é que, a uns escassos metros do lance, estamos em crer na nossa autoridade para fazê-lo — já que, por compreensível comodidade, os comentaristas desportivos habituais usam e «abusam» dos lugares cativos... a meio do campo (!), e consequentemente longe dos lances de grande área, em que a verdade dos factos é decisiva!...

Mas outros pormenores nasceram — estes de influência menos comprovada no desfecho do prélio — mercê dos poderes da equipa de arbitragem: casos da redução a 89 dos 90 minutos regulamentarmente estabelecidos; ausência de descontos de tempo pelo «queimar de jogo» porpositado e constante por parte dos jogadores poveiros; e igual procedimento no que se refere às interrupções de jogo havidas no decorrer do prélio (casos, entre outros, da lesão de Valdir e da entrada em campo de um assistente).

Não compreendemos, com franqueza!

Continua na página 6

Ex.mo Sr.
João Sarabando

1-82